

**UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: análise de dissertações/teses em busca da divulgação científica**

**UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: analysis of dissertations/theses in search of scientific dissemination**

Mayara Soares de Melo<sup>1</sup> - UFOB  
Itássio Portela do Carmo<sup>2</sup> - UFOB  
Alan Thyago Jensen<sup>3</sup> - UFOB

**RESUMO**

Este artigo discute a importância de projetos denominados Universidade da Maturidade ou Universidade da Terceira Idade. Foram buscadas produções desenvolvidas com foco no ensino de Ciências e na divulgação científica por meio da análise de conteúdo e utilizando como fonte de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações no período entre 1999 e 2022. Avaliou-se os seguintes critérios i) educação em Ciências de jovens maduros e/ou idosos; ii) distribuição temporal dos trabalhos; iii) distribuição regional dos trabalhos; iv) áreas de conhecimento específicas. Foram encontradas um total de 54 produções, não sendo identificados trabalhos que apresentem discussões relacionadas ao ensino de Ciências e a divulgação científica visando o público-alvo dos programas. A partir desses dados, realizamos apontamentos quanto a importância da educação científica para o público-idoso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Divulgação Científica. Educação de Idosos. Universidade da Terceira Idade.

**ABSTRACT**

This article discusses the importance of projects called University of Maturity or University of the Third Age. Productions developed with a focus on science teaching and scientific dissemination were sought through content analysis and using the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations in the period between 1999 and 2022 as a data source. The following criteria were evaluated: i) education in Sciences of mature young people and/or seniors; ii) temporal distribution of works; iii) regional distribution of works; iv) specific areas of knowledge. A total of 54 productions were found, not being identified works that present discussions related to science teaching and scientific dissemination aimed at the target audience of the programs. Based on these data, we made notes regarding the importance of scientific education for the elderly public.

**KEYWORDS:** Learning processes. Didactic unit. Biology teaching.

<sup>1</sup>Doutora em Educação em Ciências pela Universidade de Brasília (UnB). Docente da área de Ensino de Química da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UFOB). E-mail: [mayara.melo@ufob.edu.br](mailto:mayara.melo@ufob.edu.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1494-9183>.

<sup>2</sup>Graduado em Licenciatura em química pela Universidade Federal do Oeste da Bahia. E-mail: [itassio16@gmail.com](mailto:itassio16@gmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2583-785X>.

<sup>3</sup>Docente da área de Química da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Química Pura e Aplicada (POSQUIPA/UFOB). E-mail: [alan.jensen@ufob.edu.br](mailto:alan.jensen@ufob.edu.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8068-9797>.

## INTRODUÇÃO

Com foco no conceito de educação permanente idealizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), foram criadas as Universidades da Terceira Idade (UniTI). Como base fundamentadora da proposta, a UNESCO cita que o aprendizado deve permear toda a vida, de forma permanente, contribuindo para que os indivíduos sejam capazes de acompanhar as constantes mudanças ocorridas em suas realidades (Cachioni *et al.*, 2015).

O Projeto de Extensão UniTI ou também chamado Universidade da Maturidade (UMA) é desenvolvido em diversas instituições do país e, no âmbito da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), busca integrar indivíduos acima de 45 anos com o ambiente universitário. Trata-se de um programa de formação geral, de caráter não profissionalizante, com práticas diversificadas que articulam conhecimentos artísticos, científicos, da saúde, humanidades, além de atividades de entretenimento e ocupacionais. O intuito do projeto é a socialização dos participantes, possibilitando o acesso a conhecimentos diversos, pelo período de um ano, a partir de oficinas, visitas guiadas, eventos, aulas, entre outras práticas universitárias. Ao final, espera-se que os participantes protagonizem momentos de integração e consequentemente de construção de novos saberes sociais (UFOB, 2016).

A importância da educação direcionada a adultos é evidente e bem fundamentada por meio da proposta de criação da UniTI e sua relevância se tornou ainda mais evidente durante o período no qual as populações sofreram diversos impactos derivados da disseminação global do vírus SARS-CoV-2 e da deflagração da pandemia de Covid-19.

No início da pandemia, o distanciamento social foi definido como principal estratégia para o seu enfrentamento, levando a uma menor circulação de pessoas e, por fim, a uma menor transmissão da doença. Essas paralisações causaram mudanças expressivas na sociedade em geral, e a população passou a conviver com o temor do adoecimento e morte. Os idosos que, por conta da idade, apresentam uma maior tendência a comorbidades e doenças crônicas, no contexto da pandemia de Covid-19, foram especialmente impactados pois se apresentaram mais suscetíveis ao adoecimento e a mortalidade pela contaminação do Coronavírus (Santos *et al.*, 2021).

O período de afastamento social devido a pandemia foi marcado por uma grande circulação de informações em relação ao novo Coronavírus. Por se tratar de uma doença até então desconhecida, foi veiculado, principalmente por redes sociais, um expressivo número de notícias ambíguas sobre o contágio, efeitos colaterais e tratamentos da doença. Nelas foram identificadas defesas por tratamentos alternativos, uso de medicamentos sem comprovação científica e descrédito em relação às medidas para evitar o contágio, que fomentaram concepções equivocadas por parte da população e que, por sua vez, conduziram a um grande aumento no número de discussões sobre o importante debate social relacionado a criação e divulgação das chamadas 'Fake News'.

Nesse contexto, nota-se a necessidade de promover estratégias que fomentem informações e atividades educacionais aos idosos, uma educação que promova a formação de um pensamento crítico e reflexivo sobre os que lhes interessa. Em um momento histórico de grande e rápida circulação de informações, principalmente por mídias digitais, é de suma importância que o indivíduo saiba filtrar, interpretar e buscar referências confiáveis sobre o que é advindo de um meio ainda desconhecido ou relacionado a um tema que não é do seu domínio.

Considerando o papel da divulgação científica no contexto atual que é o de contribuir

para democratização do acesso aos conhecimentos científicos e a formação de uma sociedade informada e participativa nos assuntos referentes a ciência e tecnologia e, considerando que os idosos são um público marginalizado e mais suscetível ao efeito de notícias falsas, entendemos que tais práticas se constituem importantes estratégias para a promoção do saber científico e de combate as *'Fake News'*.

Assim, a presente pesquisa emerge das seguintes perguntas: Qual(is) o(s) propósito(s) do projeto Universidade da Maturidade desenvolvidos em instituições brasileiras? E na Universidade Federal do Oeste da Bahia, quais seus objetivos? Quais as características das atividades de ciências da natureza desenvolvidas nos projetos Universidade da Maturidade implementados nas universidades brasileiras?

A partir desses questionamentos, entendemos ser importante identificar como os projetos das Universidade da Terceira Idade (UnTI) estão sendo implementados nas instituições de ensino superior, por uma investigação de projetos Universidade da Maturidade (UniTI) a partir da análise das teses e dissertações brasileiras, tendo como foco identificar atividades da área das ciências da natureza desenvolvidas no âmbito desses projetos, e avaliar se esses projetos de algum modo se relacionam com a divulgação científica.

Em conjunto será realizada uma análise dos propósitos das atividades desenvolvidas durante o Projeto Universidade da Maturidade da UFOB em relação principalmente ao enfoque que é dado nas atividades que possuem como domínio as ciências da natureza e se são utilizadas práticas de divulgação científica como estratégia para promover um maior conhecimento sobre/da ciência.

## UMA BREVE HISTÓRIA DOS PROJETOS UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

Em perspectiva mundial, a ideia de Universidade da Maturidade, outras vezes também chamada de Universidade da Terceira Idade não em si, inovadora, e já vem sendo desenvolvida há várias décadas. Como citam Silva, Silva e Rocha (2017), esse movimento teve início na França em 1960 e se expandiu pela Europa, disseminando-se principalmente na Alemanha, Polônia, Espanha e Suíça. O objetivo central de sua criação era propiciar aos idosos uma saída do isolamento, trazendo-os para um espaço de interação social onde são desenvolvidas práticas ligadas à saúde física e mental e que pudessem contribuir para que as pessoas vissem a importância das universidades para a sociedade.

Movimentos que visavam uma universidade mais engajada e presente nos contextos sociais começaram a se desenhar na década de 1960 na França e Itália, em que o foco principal das discussões era a maneira com a qual as instituições compartimentavam e unificavam o conhecimento. Naquela conjuntura, surgiu a Universidade do Tempo Livre na França com o objetivo de fornecer uma formação continuada e levar aos aposentados atividades que ocupassem o tempo e contribuíssem para a promoção de relações sociais (Arruda, 2009).

As atividades desenvolvidas no âmbito da Universidade do Tempo Livre serviram como base para que, em 1973, na Universidade de Toulouse, na França, fosse idealizada a primeira Universidade da Terceira Idade (UniTI), sendo o professor de direito internacional Pierre Vellas o seu desenvolvedor. O projeto visava oferecer não só a ocupação de tempo e as relações sociais, mas também propiciar aos idosos, atividades físicas, intelectuais, artísticas e de lazer (Arruda, 2009).

Com o avanço, adaptação e desenvolvimento do projeto, em 1975, foi criada a Association Internationale des Universités du Troisième Age (AIUTA), na qual se reuniam a

Federação de Universidades da Terceira Idade e outras instituições que desenvolviam projetos semelhantes (Silva; Silva; Rocha, 2017). A experiência do novo modelo obteve bons resultados, se espalhando por vários países e continentes. Hoje, milhões de idosos usufruem de projetos que contribuem para um envelhecer ativo, participando de atividades que desenvolvem seu intelecto, sua cultura e promovem uma velhice com vivências únicas (Cachioni; Ordonez, 2013).

No contexto da América Latina, o primeiro projeto de uma UniTI foi iniciado na Universidade Aberta do Uruguai de Montevideu (YU), tendo seu alicerce no modelo francês, e, com suas ações, possibilitou uma ampliação para os demais países sul-americanos. No Brasil, as primeiras intervenções que visavam contribuir para um envelhecer saudável e participativo marcam da década de 1960 quando o Serviço Social do Comércio (SESC) desenvolveu, com seus associados da terceira idade, grupos de convivência em que eram elaboradas atividades para o preenchimento do tempo livre (Gomes; Loures; Alencar, 2005).

No entanto, em se tratando do ambiente universitário e se baseando no modelo criado por Pierre Vellas, a primeiras atividades relacionadas às UniTI marcam a década de 1980, com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 1983, e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em 1984. Os projetos foram iniciados com a construção de espaços dedicados a população idosa e para profissionais dedicados ao estudo do envelhecimento (Silva; Silva; Rocha, 2017).

O objetivo da criação das UniTI, segundo Cachioni *et al.* (2015) parte da necessidade de alicerçar uma ideia de currículo inovador que corresponda às especificidades e necessidades dos estudantes. Ainda sobre o tema, os autores descrevem que a grande maioria dos programas desenvolvidos com a perspectiva da UniTI são apresentados como “microuniversidades temáticas”, tendo nesse modelo um currículo organizado a partir de disciplinas centrais, possibilitando que sejam trabalhados temas integrados que priorizem a interdisciplinaridade.

As propostas de estruturação que cada instituição cria acerca dos conteúdos, objetivos do programa, estrutura do currículo, atividades e os docentes designados, geram uma significativa diversidade, pois cada currículo é elaborado com base nos recursos materiais, humanos e na ideologia da universidade sobre velhice e educação nessa etapa da vida (Cachioni *et al.*, 2015).

Como citam Gomes, Loures e Alencar (2005), em toda a história das UniTI é possível perceber uma variedade de serviços, sejam eles focados diretamente na população idosa, com programas educativos e de lazer, ou a partir de pesquisas que buscam a produção de conhecimento sobre os processos do amadurecimento humano, na capacitação profissional para atuação na área de gerontologia, práticas que estimulem hábitos saudáveis e a integração com gerações diferentes.

## A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA PARA O PÚBLICO IDOSO

Os idosos são participantes de um grupo que passou por diversas mudanças políticas, econômicas e sociais durante suas vidas. As transformações da ciência e da tecnologia trouxeram modificações significativas na vida dessas pessoas. Devido a tais mudanças, Scortegagna (2016) cita que o público idoso é carente por ações que promovam a formação do indivíduo de maneira permanente, superando a ideia de passividade, possibilitando um papel autônomo para o sujeito, ativo e participativo de decisões que são de seu interesse.

Fourez (1995) defende em sua perspectiva de ‘vulgarização’ da ciência a capacidade que

ela tem de conferir um certo poder às pessoas. De posse desse conhecimento gerado pela ciência, elas escolhem de que maneira esse conhecimento os pode servir. O autor cita como exemplo que, ao promover aos pacientes conhecimento médicos suficientes, isso os torna mais capacitados a determinarem se aceitam ou não o tratamento proposto. Essa perspectiva de divulgação científica traz consigo o real sentido do conhecimento, que em suas representações do mundo, nos permitem agir.

Seguindo essa linha de pensamento, se a população pouco compreende de ciência ou se permanece calada frente às realizações da ciência, ela dificilmente será capaz de participar de debates e decisões que tenham impactos diretos em sua vida. No entanto, se a divulgação científica promover às pessoas conhecimentos que possuam valores práticos e que elas possam ponderar acerca das decisões com um melhor aprofundamento, decidindo em quem depositar sua confiança, ela se torna um importante instrumento de poder (Fourez, 1995).

Ao pensarmos em divulgar a ciência, considerando as atividades dessa natureza, é importante falar do nível de discurso enquanto tivermos o público idoso como participante desse processo. Assim, é preciso entender que as pessoas possuem níveis de alfabetização científica diferentes, algumas têm melhores capacidades de decodificação do seu entorno e de si mesmos, em comparação com outras. A partir disso, as atividades necessitam utilizar recursos que auxiliem para que os indivíduos compreendam de forma clara os conceitos científicos e tecnológicos (Assis; Machado; Silva, 2018; Bueno, 2010).

Partindo do pressuposto de que uma fração significativa da população idosa apresenta limitações educacionais, sociais e culturais e das constatações do contexto pandêmico que evidenciam que esse público apresenta maior vulnerabilidade a grandes eventos que afetam o bem-estar social, entende-se que essa parcela da sociedade é carente de um maior entendimento sobre ciência e tecnologia, apesar de elas estarem bastante presentes e causarem impactos em sua vida e cotidiano.

Portanto, ao fazer o uso da divulgação científica são necessárias algumas adequações, entendendo a diversidade do público-alvo. Nesse sentido, Bueno (2010) cita que ao utilizar a divulgação científica é importante levar em conta que o público leigo, em sua generalidade, não possui uma alfabetização científica, necessitando adequações no nível do discurso, sendo preciso decodificações e recodificações para tornar-se uma linguagem técnica em uma não-técnica e mais acessível.

Para promover o entendimento de termos técnicos é necessário a utilização de recursos que possibilitem o entendimento desses termos sem que haja prejuízo, leituras equivocadas e incompletas. Nesse contexto, a divulgação científica busca debater termos científicos sem perder sua integridade fazendo uso de metáforas, ilustrações e infográficos, levando sempre em conta o histórico sociocultural e linguístico do público (Bueno, 2010).

Consideramos que a divulgação científica desempenha um importante papel na aproximação da ciência ao público geral. Os idosos, por estarem à margem da sociedade, por vezes se passam excluídos do debate científico. Nesse sentido, a divulgação científica que tem como propósito levar informações do âmbito científico para a população em geral, pode contribuir de diversas formas para a educação permanente dos idosos.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para a presente pesquisa é de cunho qualitativo, com natureza bibliográfica. Segundo Flick (2009), o uso da pesquisa qualitativa é de singular relevância, pois

possibilita uma maior compreensão do conjunto, sendo analisadas as narrativas de termos locais, temporais e situacionais.

Inicialmente foi realizado um estudo preliminar sobre o projeto institucional da UFOB, solicitado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da instituição, além dos documentos que regem o Programa Universidade da Maturidade, considerando suas especificidades, propósitos e organização das práticas apresentadas durante o seu decorrer. A partir desses documentos, foi realizada uma análise descritiva da proposta do Programa Universidade da Maturidade da UFOB.

Para análise dos objetivos dos programas UniTI brasileiros visando identificar se eles se relacionam com a divulgação científica, selecionamos como *corpus* de análise a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>4</sup>. O portal reúne trabalhos desenvolvidos em todo o território brasileiro, de livre e amplo acesso entre pesquisadores, professores e alunos. Nos trabalhos acadêmicos de língua portuguesa disponíveis foram buscados nos títulos, resumos e palavras-chaves os termos “universidade da maturidade” e “universidade da terceira idade”, sendo essas nossas unidades de registro. Quando o foco do resumo convergiu com os objetivos da pesquisa, foi realizada a leitura flutuante dos trabalhos (Bardin, 2011). O período investigado foi entre 1999, data de identificação do primeiro trabalho no BDTD, até 2022.

Após a identificação e seleção dos trabalhos, investigamos as características desses trabalhos a partir dos seguintes aspectos: i) educação em Ciências de jovens maduros e/ou idosos ii) distribuição temporal dos trabalhos; iii) distribuição regional dos trabalhos; iv) áreas de conhecimento específicas. A partir desses dados, foram realizados apontamentos quanto a importância da educação científica para o público-idoso.

## O PROJETO UNIVERSIDADE DA MATURIDADE NA UFOB

A Universidade da Maturidade é um programa desenvolvido no âmbito da Universidade Federal do Oeste da Bahia que busca integrar indivíduos acima de 45 anos com o ambiente acadêmico, independentemente de seu grau de formação escolar. O programa é vinculado a um dos pilares da Universidade que é a Extensão Universitária, já prevista em seu regimento geral como uma das atividades essenciais da instituição.

A proposta inicial do Programa Universidade da Maturidade surgiu no ano de 2016, a partir de uma iniciativa conjunta entre os Centros Acadêmicos de Humanidades (CEHU), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Centro de Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET) da UFOB<sup>5</sup>. Além da iniciativa proposta pelos três centros, estava previsto para o projeto uma emenda parlamentar que disponibilizaria um montante de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) para aquisição de bens de Capital. O recurso seria destinado para a compra de um veículo (micro-ônibus ou van) e equipamentos de informação e comunicação. Tais iniciativas e planejamentos visavam a ampliação do programa para além da cidade de Barreiras onde se situa o Campus Reitor Edgard Santos, atendendo também a outros *campi* da UFOB e demais cidades circunvizinhas. Apesar das expectativas, não houve o aporte orçamentário e, portanto, não foi realizada a aquisição do veículo.

<sup>4</sup>Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/> Acesso em: 20 dez. 2022.

<sup>5</sup>A UFOB é estruturada em Centros Multidisciplinares que são unidades acadêmicas universitárias para efeitos de organização administrativa e didático-científica - sua criação se dá por meio do agrupamento de áreas do conhecimento.

O programa foi idealizado tendo como foco a promoção de uma formação geral, de caráter não profissionalizante, com práticas diversificadas que articulam conhecimentos artísticos, científicos, da saúde, humanidades, além de atividades de entretenimento e ocupacionais. O intuito do projeto é a socialização dos participantes, possibilitando o acesso a conhecimentos diversos, a partir de oficinas, visitas guiadas, eventos, aulas, entre outras práticas universitárias. Desse modo, segundo a proposta, espera-se que os participantes protagonizem, por meio da educação para indivíduos da terceira idade, momentos de construção de novos saberes sociais, permitindo contribuir para que a universidade, em seu caráter extensionista, alcance seu compromisso com a transformação social, voltada para o desenvolvimento humano, ético, educacional, artístico, cultural, ambiental, socioeconômico, sustentável e solidário.

O projeto possui duração de um ano e é dividido em quatro módulos temáticos independentes. É prevista uma duração de dois meses para cada módulo, com encontros de três horas em três dias da semana, totalizando uma carga horária de 240 horas. Os temas desenvolvidos em cada módulo foram formulados a partir das especialidades de cada docente que participava do programa. Sendo assim, as atividades desenvolvidas pelos estudantes de graduação e pós-graduação e pelos docentes a partir de cada tema buscavam, sempre que possível, o trabalho com diferentes abordagens, meios lúdicos e técnicas participativas buscando uma maior integração e a inclusão dos estudantes no processo educacional.

No lançamento da proposta do projeto em 2016, ficou previsto que cada turma de ingressantes teria, no máximo, 40 (quarenta) estudantes da terceira idade no campus de Reitor Edgard Santos em Barreiras, BA e que o projeto de forma itinerante tinha como meta atingir em torno de mil participantes por ano. Porém, até o presente momento a itinerância não foi implementada, principalmente, pelas dificuldades encontradas pela falta de orçamento

A primeira turma só foi consolidada em setembro de 2017 com a participação de 57 (cinquenta e sete) estudantes da terceira idade, e findou-se em janeiro de 2018 com 17 (dezessete) estudantes. O nível de escolaridade e a faixa etária eram bastante variados, sendo o grupo composto por indivíduos com idades entre 40 e 80 anos, e nível de escolaridade desde o ensino fundamental até o ensino superior.

No decorrer do projeto, além da turma consolidada em janeiro de 2018, foram formadas mais duas turmas nos períodos 2018/19<sup>6</sup> e 2019/20, com 51 e 40 inscritos, respectivamente. No entanto, a turma efetivada em 2019/20 não pôde participar das atividades devido às medidas de afastamento social que foram tomadas pela instituição visando a segurança da população e como maneira de conter o avanço da pandemia de COVID-19<sup>7</sup>.

Assim, quando observamos os dados referentes ao número de participantes no ano de 2017, é possível destacar tanto o número de inscritos/participantes no início das atividades, como também o número de estudantes que concluíram o processo formativo. Percebe-se que um grande número de ingressantes (57 no total), maior que a oferta de vagas prevista (40 vagas), que é acompanhada por um alto número de desistentes (40 não concluíram, aproximadamente 70% do total). Esses dados denotam a necessidade de investigação da grande evasão.

Visando conhecer os motivos pelos quais os idosos procuram participar de tais atividades, Lira (2000) realizou uma análise a partir de teorias da motivação. O autor cita que, em programas educacionais, o processo de engajamento de indivíduos está comumente ligado a

<sup>6</sup>Não tivemos acesso aos dados com o número de concluintes da turma de 2018/19.

<sup>7</sup>A pandemia de COVID-19 foi decorrente da disseminação do vírus SARS-COV-2, que impossibilitou a realização de atividades presenciais ao redor do mundo nos anos de 2020/21.

fatores motivacionais, tais como condições emocionais, psicobiológicas, de sobrevivência, da intensidade do estímulo, além de determinado despertar afetivo, que são condições que já estão ligadas ao indivíduo desde sua nascença e que o induz à relação de perda e ganho de prazer, fazendo-o se interessar, ou não. Já a perda de interesse por atividades educacionais está relacionada com fatores psicológicos, no qual a motivação é mais evidente.

A motivação é descrita por Lira (2000) como um “processo de mobilizar as necessidades pré-existentes que sejam relacionadas com os tipos de comportamento capazes de satisfazê-las” (p. 31). Assim, à medida que o indivíduo sente que será vantajosa sua mobilização, a fim de satisfazer suas necessidades, despertará o interesse pela continuação de seu comportamento. Tendo como regra básica o estímulo das emoções, para que essas emoções excitadas se tornem responsáveis pelo desenvolvimento e chegada a um objetivo, a motivação é necessária para que qualquer processo ocorra com o indivíduo (Lira, 2000).

A partir da análise realizada, percebe-se que desde a estruturação do projeto Universidade da Maturidade da UFOB, ao definir seus limites e abrangências, o foco principal das atividades não é pautado na valorização do conhecimento prévio que o idoso têm, seus saberes e suas experiências, pois, ao definir as atividades que são desenvolvidas, o ponto de partida se refere às experiências de cada professor que conduzirá as atividades, e não às especificidades da turma. Esse modelo não é compatível com os objetivos de criação das UniTI, que visam criar currículos inovadores em acordo com as necessidades dos estudantes conforme propõe Cachioni *et al.* (2015).

As características citadas vão de encontro ao que também é defendido tanto pela divulgação científica quanto pela extensão universitária, já que ambas buscam o diálogo de saberes na tomada de decisões entre públicos difusos e heterogêneos. Ainda sobre o tema extensão universitária, Paula (2007) cita que as dificuldades encontradas na implementação e prática da extensão universitária se dão, em grande parte, por ela apresentar questões complexas, ao discutir o cenário político-social, de maneira intelectualizada e aberta à inter e à transdisciplinaridade, cultuando sempre o diálogo e interação entre os sujeitos do processo.

Na busca por esclarecer o papel da extensão na integração da universidade junto à comunidade que, neste caso, se refere aos idosos vinculados ao projeto, trazemos uma reflexão feita por Freire (1983), no livro *Extensão ou Comunicação* em que o autor discute “equivocos gnosiológicos da extensão”, no qual ele cita que:

[...] se há algo dinâmico na prática sugerida por tal conceito, 266ste algo se reduz à pura ação de estender (o estender em si mesmo) em que, porém, o conteúdo estendido se torna estático. Desta forma, o sujeito que estende é, enquanto atar, ativo, em face de “espectadores” em quem deposita o conteúdo que estente (Freire, 1983, p. 15).

Freire (1983) ainda reflete em sua análise sobre uma comunicação efetiva entre os participantes dos processos, enquanto ação extensionista, na qual defende que suas ações parciais deem lugar à uma discussão educativa, inclusiva e comunicacional, inferindo que:

Conhecer, na dimensão humana, que aqui nos interessa, qualquer que seja o nível em que se dê, não é o ato através do qual um sujeito, transformado em objeto, recebe, dócil e passivamente, os conteúdos que outro lhe dá ou impõe. O conhecimento, pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade.

Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato mesmo de conhecer, pelo qual se reconhece conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato (Freire, 1983, p. 16).

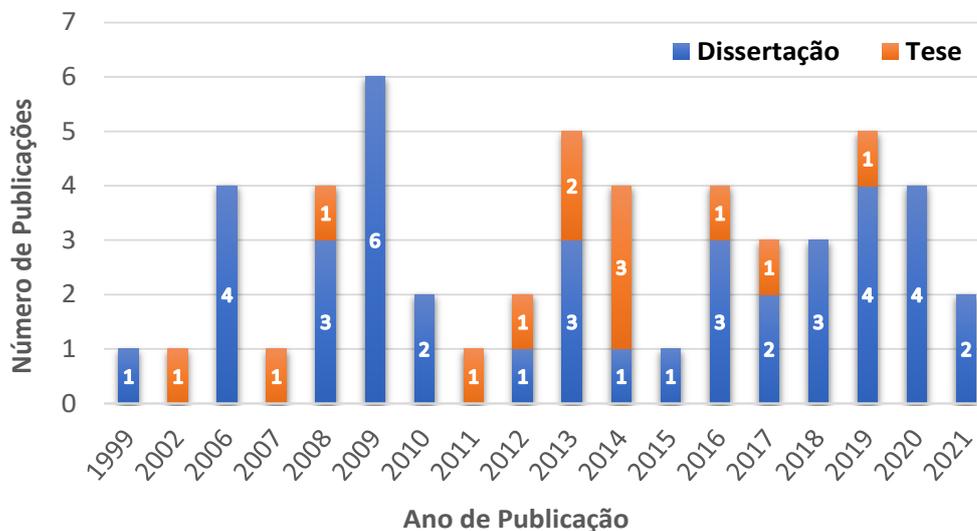
Analisando o contexto, percebe-se que as atividades de extensão desenvolvidas, por vezes, desconsideram as necessidades da população em geral e focam apenas em suas visões enquanto instituição, fugindo do papel central da extensão na transformação social, que interliga à instituição e a sociedade, na busca pela apropriação dos conhecimentos gerados pelas ciências e as tecnologias ao longo dos tempos.

Dessa forma, considerando a intrínseca interrelação entre a UniTI, a extensão e divulgação científica realizamos um levantamento bibliográfico de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses, que tratam da Universidade da Maturidade (ou Universidade da Terceira Idade), analisando as especificidades e os propósitos desses programas e se esses se relacionam com a divulgação científica. A seguir são expostos e discutidos os dados levantados na plataforma BDTD.

## ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

Tendo como objetivos conhecer a natureza dos trabalhos desenvolvidos sobre o programa Universidade da Maturidade, foi realizada a análise de teses e dissertações presentes no repositório BDTD. No Gráfico 1 é apresentado a quantidade de trabalhos publicados (Dissertações e Teses) entre 1999 e 2021, no ano de 2022 não foram encontrados trabalhos. Foram identificados um total de 54 trabalhos e percebem-se poucas publicações entre 1999 e 2005. A partir de 2006 as publicações se tornam frequentes e são um indicativo da relevância das pesquisas sobre essa temática.

**Gráfico 1** - Número de dissertações e teses sobre as Universidades da Maturidade e sua respectiva distribuição temporal



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Considerando a frequência dessas pesquisas, percebe-se que estudar os programas Universidade da Maturidade é algo que desperta o interesse de pesquisadores no Brasil. O grande propósito de estudar e discutir as políticas e estratégias educacionais voltadas para a terceira idade pode ser justificada pela definição da Política Nacional do Idoso - Lei nº 8.842/94 - que prevê em seu Décimo Artigo, Terceiro Parágrafo que as instituições educacionais devem:

[...] adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso; inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto; incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores; desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento; desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso; apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber.

No entanto, essa preocupação em educar a população da terceira idade não surgiu com a criação da Lei nº 8.842/94, essa foi a efetivação de sua necessidade fixada em termos da constituição brasileira. Universidades e entidades sociais já desenvolviam atividades que têm como objetivo a educação da população idosa. Arruda (2009) descreve que a preocupação com a educação para a terceira idade teve início no Brasil com uma iniciativa do Serviço Social do Comércio (SESC), ainda na década de 1960.

Tais iniciativas possibilitaram que as universidades também promovessem estratégias educacionais e espaços dedicados à população idosa e aos profissionais tentados ao estudo do envelhecimento ainda no início da década de 1980. A partir desse marco, houve outras iniciativas que culminaram na determinação de direitos garantidos a partir da constituição de 1988 que apresenta parágrafos que definem estratégias para uma melhoria na qualidade de vida da terceira idade.

Arruda (2009) infere que, ao educar idosos, preserva-se e amplia-se (em determinadas situações) suas competências biológicas, psíquicas e sociais. A educação da terceira idade é a garantia de que possa retornar o indivíduo a ser autônomo e independente, possibilitando a inclusão social, promoção da autoestima e melhorias em sua qualidade de vida.

As mudanças nas políticas de estado e as intenções das instituições de ensino e movimentos sociais para com este público trazem indicativos de mudança de como a sociedade e o estado, enquanto nação, enxergam os idosos. Tais evoluções podem ser vistas como uma reação ao processo de envelhecimento da sociedade junto com as expectativas de maior tempo para produzir, aprender e conviver socialmente.

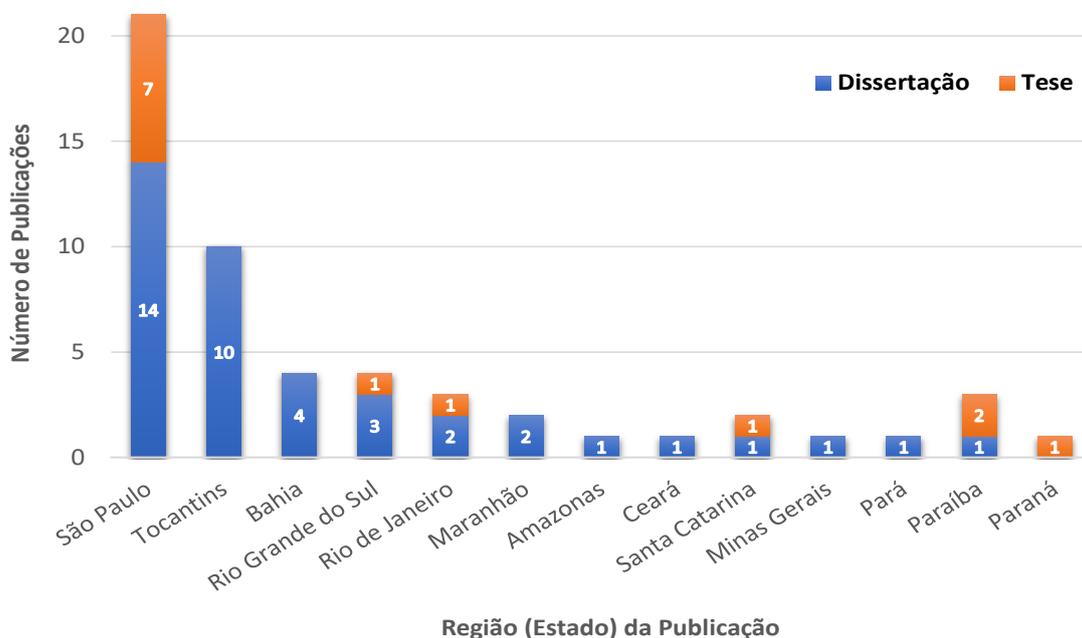
## A DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS TRABALHOS

Sendo o Brasil um país extenso territorialmente e diverso em sua cultura e características populacionais, se faz necessário analisar os diferentes movimentos educacionais que são desenvolvidos em universidades situadas nos diferentes estados, considerando as Universidades da Maturidade. Assim, o Gráfico 2 apresenta dados relativos à quantidade de

trabalhos por estados da federação.

A partir da análise destes dados, percebe-se que o estado de São Paulo é a unidade federativa com maior número de trabalhos sobre as UnITI desenvolvidos em universidades, correspondendo a 14 dissertações e 7 teses - número que é aproximadamente duas vezes maior do que o segundo colocado, que é o Tocantins, com 10 dissertações. Nesse contexto surge o seguinte questionamento: quais as motivações que levaram os pesquisadores das universidades paulistas a estudarem com tanta frequência as atividades que envolvem idosos? Assim, se faz necessário entender os contextos da criação das UnITI e as atividades voltadas para o público idoso para explicar o número expressivo de trabalhos publicados em instituições paulistas.

**Gráfico 2** - Quantidade de publicações sobre as Universidades da Maturidade por estado da federação.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As primeiras atividades que tinham o idoso como protagonista enquanto estudante no Brasil, se deram a partir de uma iniciativa do Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC-SP) (Lira, 2000). Ainda no estado paulista, em 1982, foi realizada a primeira Assembleia Nacional de Idosos, sendo essa considerada um marco pois culminou na inclusão de parágrafos na Constituição Federal Brasileira de 1988, em que foram definidos, em termos da constituição, uma conquista dos direitos da classe (Arruda, 2009).

Já em âmbito universitário, a Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP) deu início em 1990 a uma UnITI que estruturava atividades de modo parecido com o que é visto hoje, atendendo a faixa etária a partir dos 45 anos, com atividades divididas em níveis e em módulos interdisciplinares (Lira, 2000).

Também na cidade de Campinas, foi inaugurado e realizado o 1º Encontro sobre Envelhecimento - desafios para os anos 90, que tinha ampla participação de representantes de diversos estados brasileiros, cujo interesse era compartilhar vivências e informações. Seguindo esse estilo, em 1991, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) inaugurou a primeira universidade temática para a terceira idade na capital paulista. Em seguida, em 1993, a

Universidade de São Paulo (USP) criou, a partir da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, a primeira Universidade Aberta à Terceira Idade do estado, que definia idade inicial de 60 anos e era exigido aos estudantes o cumprimento de toda a carga horária definida pelo curso, assim como era feito nos cursos tradicionais (Lira, 2000).

Ao analisar esse contexto, percebe-se que no estado paulista há uma tradição, uma sequência de eventos que fortaleceram a ideia da criação e estudo de atividades voltadas para a terceira idade, seja por instituições privadas ou públicas. Assim, o maior número de publicações pode ser associado ao pioneirismo e ao incentivo a criação de programas de ensino para a terceira idade

Conforme apresentado no Gráfico 2, foram identificados quatro trabalhos na Bahia, sob diferentes enfoques de pesquisa. Tórres (2006) desenvolveu um trabalho que analisa as falas de idosos viúvos, que após a perda de seus companheiros permaneceram viúvos; Lima (2016) buscou identificar, reconstruir e registrar as memórias individuais de idosos; Pires (2016) destaca conceitos informacionais dos idosos sobre saúde, educação, direitos e interações sociais; e por fim, Oliveira (2017) se dedicou ao estudo de casos de obesidade em idosos participantes da UniTI.

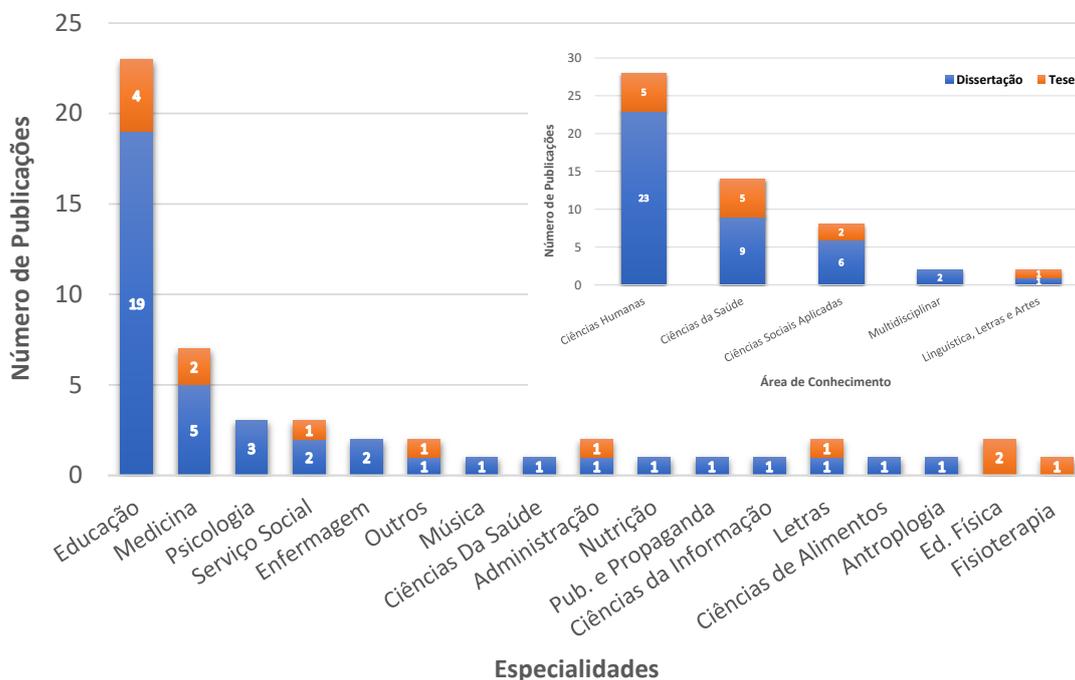
Até o presente momento, discorreremos sobre especificidades dos estudos relativos às UniTI no que tange a: ocorrência regional dos trabalhos, federações em que há um maior número de teses e dissertações que tratam do tema, a luta da população idosa na conquista de direitos, os esforços de universidades e instituições sociais privadas para a promoção de atividades que integrem o idoso ao contexto educacional, buscando a socialização da classe e a garantia dos seus direitos institucionalizados. Ao analisar todas essas questões, ainda é necessário explicitar algumas singularidades encontradas nos trabalhos que estão identificados na presente pesquisa.

## ÁREAS DE CONHECIMENTO ESPECÍFICAS DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE AS UNITI

Percebe-se que o interesse em pesquisar sobre a terceira idade é comum em universidades brasileiras. Mesmo em alguns momentos havendo uma concentração em algumas regiões, os trabalhos ao longo dos anos, possuem exemplares em vários estados e com variações em seus estudos. Em relação às áreas de conhecimento pesquisadas, conforme descrito na própria BDTD, observou-se, a partir do Gráfico 3, que mais de 75% das publicações estão relacionadas a grandes áreas (Ciências Humanas e Ciências da Saúde) de conhecimento que historicamente discutem temas relacionados ao bem-estar social das pessoas.

Dentre essas publicações destaca-se que 23 estão classificadas na área de educação; em segundo lugar, há 7 estudos na área da medicina; e em terceiro, juntas, com 3 trabalhos cada estão as áreas de serviço social e psicologia (Gráfico 3).

**Gráfico 3** - Distribuição das dissertações e teses em relação às suas áreas de conhecimento específicas descritas na BDTD



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Conforme observado no Gráfico 3, os estudos sobre as UniTI são diversos e abrangem diferentes áreas de conhecimentos. A partir da leitura flutuante dos resumos destes trabalhos, percebe-se que eles tratam de temas que vão desde o convívio social, processos de aprendizagem, índices de patologias, a relação entre a atividade física e o bem-estar, aprendizagem de línguas estrangeiras, doenças psicológicas, técnicas terapêuticas, uso de medicamentos de forma racional, até a participação de idosos em corais.

No entanto, em meio a essa diversidade, percebe-se que trabalhos que têm como foco principal a educação do idoso são a maioria - aproximadamente 43% do total (correspondendo a 23 trabalhos) - explicitando o interesse e a necessidade de manter uma educação permanente. Dessa forma, é de suma importância entender quais são as motivações e/ou interesses em manter e desenvolver propostas educacionais para o público da terceira idade.

A educação do idoso é um importante direito decretado por lei, no entanto, é necessário assegurar tal condição. As práticas educacionais voltadas para o idoso devem acontecer de maneira que entenda o sujeito não como receptor de ideias prontas, mas possibilitando que o idoso perceba que está exposto aos riscos sociais e que, a partir da educação, pode lutar pela conquista e manutenção de novos direitos. Seguindo o conceito de educação permanente, deve-se propiciar ao indivíduo o conhecimento para entender seu papel na sociedade, fomentando assim, sua busca para a emancipação (Scortegagna, 2016).

Scortegagna (2016) defende que os atos educacionais que têm como objetivo a emancipação do indivíduo devem ocorrer de maneira gradual, considerando as especificidades de sua sobrevivência. Partindo da ideia de situá-lo enquanto sujeito, participante de um contexto contraditório e fragmentado, necessitando de sua clara e objetiva assimilação de ideias. O foco principal da educação é a formação do ser humano, a partir da premissa que o sujeito tem sua natureza inacabada, mas que também deve-se reconhecer sua finitude. No processo educacional é preciso entender que o ser humano está em permanente construção. O processo

de não conformação com dada situação é o que possibilita o desenvolvimento de valores e princípios que regem a sociedade e que permitem sua convivência.

A emancipação conquistada a partir da educação deve possibilitar uma formação crítica, em que o participante adquira saberes de cunho científico e formal, tendo condições de relacionar à sua realidade e pensamento de forma dialógica. Seguindo esse pressuposto, as atividades educacionais propiciarão a formação humana para o real, desconstruindo uma experiência alienada (Ambrosini, 2012).

Cachioni *et al.* (2015) citam que em qualquer atividade desenvolvida que tenha como intuito a educação para idosos são fundamentais três aspectos: o aspecto humano que rege sobre a interação professor e o aluno, concentrando a aprendizagem no educando. Sendo a atividade pedagógica conduzida pelo educando, cabe ao professor o papel de organizador, proporcionando a chamada 'relação educativa' de maneira democrática e plural. Essa perspectiva é oposta a ideia de que o professor é o detentor do conhecimento e eixo central do processo educacional, sendo o estudante apenas um receptáculo do conhecimento; o segundo aspecto diz respeito ao paradigma didático que infere sobre a aula ser um espaço para a construção do conhecimento, a partir de interações sociais, compartilhamento de vivências e interações socioculturais. Por fim, no terceiro aspecto, há a conceitualização da aprendizagem que trata da significatividade dos conceitos aprendidos, assumindo que os conhecimentos apropriados devem trazer algo de relevante para a vida do aprendiz e ter um valor prático.

A eficácia na aprendizagem de adultos se dá, principalmente, pela maneira com a qual eles relacionam o novo conhecimento com as suas áreas de experiências ou de seus interesses. Tal aprendizado é impulsionado pela principal motivação que é a vontade de aprender, de modo a possibilitar que pessoas que desenvolveram tarefas intelectuais em suas vivências permaneçam com essa capacidade ao decorrer da vida (Cachioni *et al.*, 2015).

Seguindo as especificidades e singularidades do público idoso, é necessário destacar que a educação como formadora, nos projetos das UniTT's, deve se dar de maneira que entenda que os idosos são capazes de sugerir seu próprio caminho formativo, possibilitando uma maior significância no processo. Assim, os estudantes devem participar ativamente da elaboração dos programas (Cachioni *et al.*, 2015).

Debruçados na ideia da educação permanente do sujeito, que ele é capaz de aprender desde sua infância até sua morte, o que motiva os idosos e adultos maduros para tais atividades é a vontade e o prazer do aprendizado que em momentos anteriores foram pausados. Além disso, devido a evolução da sociedade, é necessário que se sintam vivos, que participem ativamente da vida em comunidade. Para que esse estudante desenvolva sua plena vivência educacional no programa e busque seu crescimento pessoal e coletivo, ele não poderá fazer nada de maneira obrigatória, sendo capaz de escolher seus horários, professores e atividades que lhes interessem (Cachioni *et al.*, 2015).

A educação e participação do idoso durante a preparação e decorrer das atividades, levando em conta seu poder de escolha e decisão, deve ser considerada como um dos pilares na elaboração dos projetos da Universidade da Maturidade. Nesse sentido, as instituições devem traçar estratégias que entendam suas necessidades e desejos, levando as características dos participantes enquanto estudantes, para que eles se sintam acolhidos e integrados no processo de aprendizagem. Abandonando assim, a ótica do idoso como mero receptor das atividades que elas, enquanto instituições, definem a partir de seu quadro técnico o que os estudantes devem aprender e praticar.

Ao analisarmos os trabalhos que têm como o foco a educação dos idosos, citado no início deste tópico, percebemos que eles desenvolvem diferentes pesquisas com os idosos das

UniTI. As dissertações e teses selecionadas no portal trazem uma diversidade de estudos acerca da educação de idosos. Os trabalhos discutem temas como: a aprendizagem de línguas estrangeiras, registro de memórias dos idosos, educação ambiental, práticas de educação física, entre outras atividades educacionais, seja através da escrita, leituras ou até mesmo investigações do histórico dos projetos desde seu início até a atualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a educação como um direito constitucional adquirido pela população idosa, pensa-se na ideia de educação permanente que é um processo que considera a natureza do sujeito como inacabada e que se faz necessário estar em constante formação ao longo de sua existência. As demandas ocasionadas pelas mudanças sociais ao longo do tempo exigem que o sujeito se desenvolva e se adapte ao meio, sendo a educação, enquanto um processo permanente, a principal porta para o seu desenvolvimento (Scortegagna, 2016).

Investigando os propósitos, público-alvo e características das atividades do projeto Universidade da Maturidade (UFOB) foi possível entender seus objetivos e atividades desenvolvidas. Sua área de atuação permeia-se pela integração de adultos maduro e idosos ao ambiente universitário através de oficinas, visitas guiadas e palestras. Tal projeto segue um padrão de desenvolvimento das Universidades da Terceira Idade já desenvolvidos em outras instituições brasileiras há algumas décadas.

Analisando o contexto, percebe-se que as atividades de extensão desenvolvidas, por vezes, desconsideram as necessidades da população em geral e focam apenas em suas visões enquanto instituição, fugindo do papel central da extensão na transformação social, que interliga à instituição e a sociedade, na busca pela apropriação dos conhecimentos gerados pelas ciências e as tecnologias ao longo dos tempos.

A partir da análise das teses e dissertações presentes no repositório BDTD, foram identificados exemplares de dissertações e teses que tinham variados objetivos de pesquisa. No entanto, mesmo com todas essas diversificações, não foram encontrados trabalhos que versam sobre a divulgação científica para o público da terceira idade. Porém, observou-se que o estudo dos programas Universidade da Maturidade é de grande interesse para pesquisadores no Brasil. Com um total de 54 trabalhos identificados ao longo dos anos, é evidente a frequência de pesquisas sobre o tema, destacando a importância de estudar políticas e estratégias educacionais voltadas para a população idosa, conforme previsto na Lei nº 8.842/94. Os resultados da análise também mostram que São Paulo é o estado com o maior número de trabalhos relacionados aos programas Universidade da Maturidade, mas é essencial considerar a diversidade cultural e características populacionais de diferentes estados do Brasil para entender os movimentos educacionais desenvolvidos nas universidades locais.

Em relação às áreas específicas de conhecimento das teses e dissertações, a educação é a área com maior número de trabalhos, seguida por medicina, serviço social, enfermagem e psicologia. Os estudos abrangem vários tópicos relacionados aos idosos, como interação social, processos de aprendizagem, taxas de patologia, relação entre atividade física e bem-estar, aprendizado de línguas estrangeiras, doenças psicológicas, técnicas terapêuticas, uso racional de medicamentos e participação em corais. No entanto, o número expressivo de trabalhos na área educacional demonstra a importância e a necessidade de manter a educação ao longo da vida para essa população.

Mesmo com toda essa diversidade de pesquisas, não foram encontrados trabalhos que

tivessem como foco o desenvolvimento de atividades de ciências da natureza. Indagados por essa falta de pesquisas relacionadas ao tema, surge o questionamento: por que não desenvolver atividades de divulgação da ciência para idosos no âmbito das UniTI? Quais as contribuições da divulgação científica para o público idoso?

A partir desses dados, acreditamos que as atividades de divulgação científica podem desempenhar um papel essencial no processo de alfabetização científica, principalmente quando associadas ao histórico social dos participantes. Isso porque elas possuem um papel fundamental na aproximação da ciência e de suas contribuições junto ao público em geral. Diante disso, disso defendemos que a divulgação científica pode contribuir de diversas maneiras para a educação permanente dos idosos, uma vez que busca levar informações científicas ao conhecimento da população em geral, podendo contribuir para o processo educativo nas UniTI.

## REFERÊNCIAS

AMBROSINI, T. F. Educação e Emancipação Humana: uma fundamentação filosófica. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 47, p. 378-391, set. 2012.

ARRUDA, I. E. A. **Análise de uma universidade da terceira idade no município de Campinas**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós- Graduação em Educação, PUC, Campinas, 2009.

ASSIS, A. A.; MACHADO, P. F. L; SILVA, R. R. D. Projeto integração universidade-escola: contribuições da extensão universitária para a alfabetização científica. *Revista Participação-UnB*, Brasília, v. 1, n. 31, p. 141-157, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Constituição (2003). **Lei nº 10741, de 01 de outubro de 2003**. Dispõe Sobre O Estatuto do Idoso e Dá Outras Providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm). Acesso em: 14 nov. 2020.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.

CACHIONI, M. *et al.* Metodologias e estratégias pedagógicas utilizadas por educadores de uma universidade aberta à terceira idade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.40, n.1, p. 81-103, 2015.

CACHIONI, M.; ORDONEZ, T. N. Universidade da Terceira Idade. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (Org.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Guanabara Koogan, p. 2271-2283. Rio de Janeiro, 2013.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. Trad. de Joice Elias Costa, 3ª.ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências / Gérard Fourez; tradução de Luiz Paulo Rouanet. - São Paulo: **Editora da Universidade Estadual Paulista**, 1995.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

GOMES, L.; LOURES, Marta C.; ALENCAR, J. Universidades abertas da terceira idade. **História da Educação**, Pelotas, n. 17, p. 119-135, 2005.

LIMA, E. C. M. M. **Memórias de leituras de idosos da UATI/UEFS: ressignificando suas histórias**. 2016. 128 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) - Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.

LIRA, L. C. **Adesão-evasão em programas educacionais da universidade aberta da terceira idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro; 2000.

OLIVEIRA, T. M. **Obesidade sarcopênica em idosas de uma universidade aberta à terceira idade**. 2017. 54 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Alimentos, Nutrição e Saúde, UFBA, Salvador, 2017.

PAULA, R. S. Universidade da maturidade - uma proposta de educação permanente para a educação de jovens e adultos. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.º 44/1, 2007.

PIRES, N. M. dos S. **Necessidades informacionais da pessoa idosa: estudo no contexto da Universidade Aberta à Terceira Idade da UNEB**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. UFBA, Salvador, 2016.

SANTOS, C. A. V. *et al.* Aprendizagem interdisciplinar em gerontologia e comunicação social da ciência durante a pandemia de covid-19. **Cadernos da Pedagogia**, v. 15, n. 31, p. 186-198, 2021. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1521>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SCORTEGAGNA, P. A. **Emanipação política e educação: ações educacionais para o idoso nas Instituições de Ensino Superior públicas paranaenses**. 2016. 275 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. 2016.

SILVA, F. M.; SILVA, A. T. D.; ROCHA, R. A. Onde estão as unti das universidades públicas federais do Brasil. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Mar del Plata, Argentina, 2017.

TÔRRES, E. M. **A Viuvez na Vida dos Idosos**. Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

UFOB. Proposta: Universidade da Maturidade. **Programa de Educação Permanente numa Universidade sem Fronteiras**. Barreiras, BA. 2016.

**Submetido em:** dezembro de 2023.

**Aprovado em:** janeiro de 2024.